

# A AVE DA CAPA

## O MANDARIM ARLEQUIM

*Mauro Queiroz Garcia*

Algumas vezes somos levados a escrever sobre o que, em princípio, não gostamos. Acontece que em todos os segmentos ornitológicos nunca tive muita atração pelos pássaros ditos arlequins. Tal fato nunca escondi dos amigos criadores. Excepcionalmente, um arlequim simétrico, quando de boa forma e tamanho, merece minha admiração. Não é que meu gosto pessoal tenha grande importância mesmo porque aceito e respeito todos as preferências dos criadores.

Recentemente, trouxe da Europa (Bélgica), um belo exemplar de mandarim cinza para trabalhar nas mutações tais como o “bochecha negra” onde o tamanho deixa a desejar. Este pássaro foi acasalado com uma fêmea cinza portadora de bochecha negra e para nossa surpresa, na primeira ninhada surgiram 3 arlequins. Confesso que fiquei decepcionado já que era o que menos desejava obter. No entanto, com o passar do tempo verificamos que o pai conseguiu imprimir nos filhos suas características de bom reprodutor:

tamanho e forma era o que não lhes faltava.

Com a chegada da muda o desenho se manifestou em sua plenitude e um dos machos se revelou um arlequim simétrico. Aí acabei por me render à sua beleza e graça. Se nada ocorrer de anormal este pássaro deverá estar exposto no Campeonato Brasileiro, em Jaraguá do Sul - SC, onde todos poderão comprovar os motivos da minha admiração.

A mutação arlequim, de caráter recessivo e autossômico, surgiu em 1935 na Dinamarca. É bastante utilizada na criação dos brancos. Quase todos os criadores de brancos criam arlequins para garantir uma estabilidade de tamanho e forma. O cruzamento de branco X branco de maneira continuada acaba resultando em perda de forma e tamanho.

A plumagem do arlequim deve conter de 40 a 60% de branco repartido de modo simétrico sobre a cor de fundo.

---

O desenho característico de cada variedade de base deve permanecer de modo a identificar cada uma.

A transmissão é como se segue:

- I - **Arlequim X Arlequim** -  
100% de arlequins
- II - **Arlequim X cinza (ou canela)** -  
50% de machos e fêmeas arlequins cinzas (ou canelas)  
50% de machos ou fêmeas portadores de arlequim
- III - **Arlequim X portador de Arlequim** -  
25% de machos e fêmeas cinza  
50% de machos e fêmeas portadores de arlequim  
25% de machos e fêmeas arlequins

**Obs.:** Não há portadores visuais, ou seja, não se distingue pelo fenótipo um portador de um normal.

Nas exposições é bastante raro se ver um bom arlequim. O julgamento deve ser dirigido não só para as características comuns a todos como tamanho, forma, posição, bico, etc bem como para a infusão ou dispersão do branco na plumagem. O detalhe mais importante é a simetria.

Se se pretende iniciar uma linhagem de arlequins é importante ter em mente de que não se trata apenas de uma mistura de cores mas sim de uma mutação e como tal sujeita a um rígido controle genético.

A foto da capa se destina a todos os criadores que saibam admirar a beleza das cores manifesta em um simples mandarim e que por qualquer razão não possam estar presentes no Campeonato Brasileiro/94.